

Faculdade de Direito

Publicamos com muita satisfação o que nos remetteu o Revmo. Frei Pedro Bandeira de Mello, para servir de elemento historico da nossa Faculdade:

“Poucas e deficientes são as fontes historicas sobre o tempo em que funcionou a Faculdade de Direito no Velho Mosteiro de S. Bento em Olinda, pois o archivo deste Mosteiro não logrou mover á compaixão os alheios que lhe puzeram as mãos profanas durante o periodo de 1880 —1895, quando o mesmo Mosteiro esteve quasi completamente abandonado por falta de religiosos, em cumprimento á lei imperial, que prohibia a recepção de noviços brasileiros. Em 1895, D. Gerardo van Caloen e seus companheiros, installando-se neste Mosteiro para dar inicio á restauração da Congregação beneditina brasileira, como primeiro trabalho, entregaram-se ás pesquisas dos docu-

mentos e papeis que se encontravam em lastimavel desordem, e, na mor parte, de tal modo carcomidos e rotos que foram qualificados de imprestaveis. Os documentos ainda aproveitaveis foram classificados e assim estão conservados em nosso archivo. Si o governo imperial de bôa ou má fé não estivesse esquecido de que dos mosteiros dimanam as mais limpidas fontes da Historia, de certo não teria promulgado a tal lei, que, aliás, não foi uma das mais patrioticas. Dos poucos documentos podemos todavia inferir conclusões autenticas do tempo em que a Faculdade de Direito funcionou no nosso Mosteiro e das diversas repartições ou compartimentos que serviam de sala de preleções.

O Curso Juridico que depois se chamou Faculdade de Direito, foi fundado pelo decreto de 11 de Agosto de 1827, tendo por berço o Mosteiro de S. Bento de Olinda, onde permaneceu até sua mudança em 1854 para o edificio do actual Collegio Archidiocesano, como consta do seguinte documento, extrahido de um historico inedito do M. R. P. Pr. e Abade deste Mosteiro, Fr. Felippe de S. Luiz Paim que governou nos triennios de 1854 — 1857 e 7857—1860. Eis o referido documento na integra:

” Descrição de alguns beneficios prestados pela Ordem Benedictina na Provincia de Pernambuco... Esteve a Academia de Direito no nosso Mosteiro desde sua installação até que foi removida em 1854, deixando bastante arruinada a parte por ella occupada e que por este motivo mesmo ficou effectivada

“a transferencia, notando-se que naquella epo-
“ca offereceu o Governo um aluguel, que o
“Mosteiro não accitou a offerta, mas sim ce-
“deu gratuitamente a dita parte. Cedeu o Mos-
“teiro por muitas vezes, e em differentes epo-
“cas, parte do seu convento para quartel de di-
“versos corpos militares. Tem este Mos-
“teiro beneficiado a mais de 300 estudantes,
“moços pobres, que se formaram em Direito,
“desde a installação d’Academia de Pernam-
“buco, com casa e mesa, e que se acham hoje
“formados digo em altas posições sociaes, ser-
“vindo com vantagem ao Governo em quasi to-
“dos os ramos de administração, e se não fora
“o Mosteiro, talvez a patria não gozaria das
“glorias e honras que estes seus filhos lhe tem
“ministrado, e continuarão a prestar seus bons
serviços, afora muitos de diversas especies di-
“go beneficios de diversas especies que a re-
“ligião impõe.” (Do Livro 25. Documentos
para a historia da Congregação.)

A fundação da Faculdade teve logar no
Governo do Abbade Fr. Antonio de S. Bento,
que governou este Mosteiro no triennio de 1827
—1829. A Faculdade occupou todo o lance do
primeiro andar e mais uma sala do andar ter-
reo da parte do Mosteiro que dá para o mar.
O salão principal da Faculdade era a grande
sala por cima da Sacristia. O actual Capitulo
era a sala do quarto anno, e a sala por cima do
referido Capitulo servia de sala de aulas para
o primeiro e quinto annos. As cinco cellas, que
ficam entre a sala do primeiro e quinto annos
e o salão serviam: as duas mais proximas do

referido salão, de Secretaria; as tres contiguas, de gabinete de estudos para os lentes.

Comprovam a nossa asseveração os seguintes documentos:

“O edificio, onde existe a Sacristia, acha-se muito arruinado, todo o seu forro desde longa data se acha especado, em virtude do travejamento do primeiro andar está todo podre e cercilhado, pesando sobre elle dois andares, o primeiro que outr’ora occupava a Academia Juridica, e o segundo, onde se acha a nossa livraria. Todo este edificio está quasi a desabar, cujo estado de ruinas obrigou o Governo a remover a Faculdade para outro ponto, depois de examinadas suas ruinas e ouvido o parecer dos Engenheiros da Provincia.”

(Cfr. Estado do Mosteiro no triennio do R. P. Mtre. Jubo. Fr. Antonio do Patrocínio Araujo, 1863—1866.)

O segundo andar de que falla o documento supra, foi em 1875 demolido, sendo a bibliotheca do Mosteiro transferida para o primeiro andar, outrora occupado pela Faculdade, como se vê do seguinte trecho:

“Rebaixei o segundo andar sobre a Sacristia, que era demais para o seu alicerce, e fiz o telhado de novo.” (Estado do Mosteiro no triennio do R. P. PR. Me. Jo. Pregor. Impl. e Ex-Geral Fr. João de S. José Paiva, 1872—1875.)

Do livro 24. “Correspondencia com o Governo”, extrahimos os dois officios que seguem:

“Representando-me o Director do Curso Juridico, que pelo accrescimo das aulas do

“quarto anno, não he possivel chegarem as du-
“as salas actualmente occupadas, vejo-me por
“isso na indispensavel necessidade de recorrer
“segunda vez a V. Revma., para que, fazendo
“o sacrificio, que interessa (?) a Causa Publi-
“ca, tão recommendada por Sua Magestade o
“Imperador, haja de ceder mais um logar no
Mosteiro, que possa servir para a dita Aula,
“fazendo-se á custa da Fazenda Publica os ar-
“ranjos que forem necessarios. E no caso de
“haver esse logar no andar de cima, o referido
“Director se contenta que seja embaixo, pre-
“ferindo assim mesmo á qualquer sala de ou-
“tro Convento. Levarei á presença do mesmo
“Augusto Senhor qualquer sacrificio, que a
“custo de seu commodo V. Rma. com os de-
“mais Snrs. Religiosos houver de fazer a tal
“respeito.

“Deus Guarde a V. Rma. Palacio do Go-
“verno. de Pernambuco, 11 de Dezembro de
“1830. Joaquim José Pinheiro do Nasco”.

“Rmo Snr. Pe. Abbade do Mosteiro
“de São Bento de Olinda.

Este officio foi dirigido ao Abbade Fr. Jo-
sé de S. Bento Damasio, que governou este
Mosteiro no triennio de 1830—1832.

“Representando-me o Director Interino
“do Curso Juridico a necessidade que tem, o
“mesmo Curso das tres cellas, que ficam entre
“as duas da Secretaria e a pequena sala do pri-
“meiro e quinto anno, afim de ali mudarem os

“Lentes de calçado, quando chegarem molha-
“dos, fazerem alguns apontamentos para as se-
“gundas lições e outras cousas; cumpre-me de-
“precar a V. S., haja de ceder as ditas tres
“cellas, o que espera este Governo do patriotis-
“mo de V. S. pelo bem publico.

Deos Guarde V. S.

Palacio do Governo de
Pernambuco, 13 de Julho de 1832.
Francisco de Carv. Paes d'Andrade.

“Illmo e Remo. Sr. d. Abbade do Mostei-
“ro de São Bento de Olinda.

Este officio foi tambem endereçado ao ci-
tado Abbade Fr. José de S. Bento Damasio.

De algumas notas particulares colhemos
ainda o seguinte:

O Curso Juridico de Olinda foi ignaugura-
do no dia 15 de Maio de 1828, no mesmo dia
que o de S. Paulo, pelo Dr. Lourenço José Ri-
beiro. O primeiro estudante que se matricu-
lou, foi Eusebio de Queiroz Coutinho Matoso
da Camara.

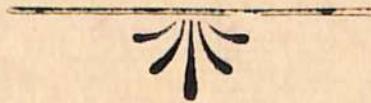
O Abbade Fr. Antonio de S. Bento, pes-
soalmente sem previa consulta do Capitulo, ac-
ceitou a proposta do Governo, independente de
qualquer indemnisação ao Mosteiro, pois aquel-
la epoca coincidiu com a desmembração dos
nossos Mosteiros da Congregação Portugueza.
De sorte que só no Capitulo Geral celebrado pe-
la Ordem no Mosteiro da Bahia, depois de ha-

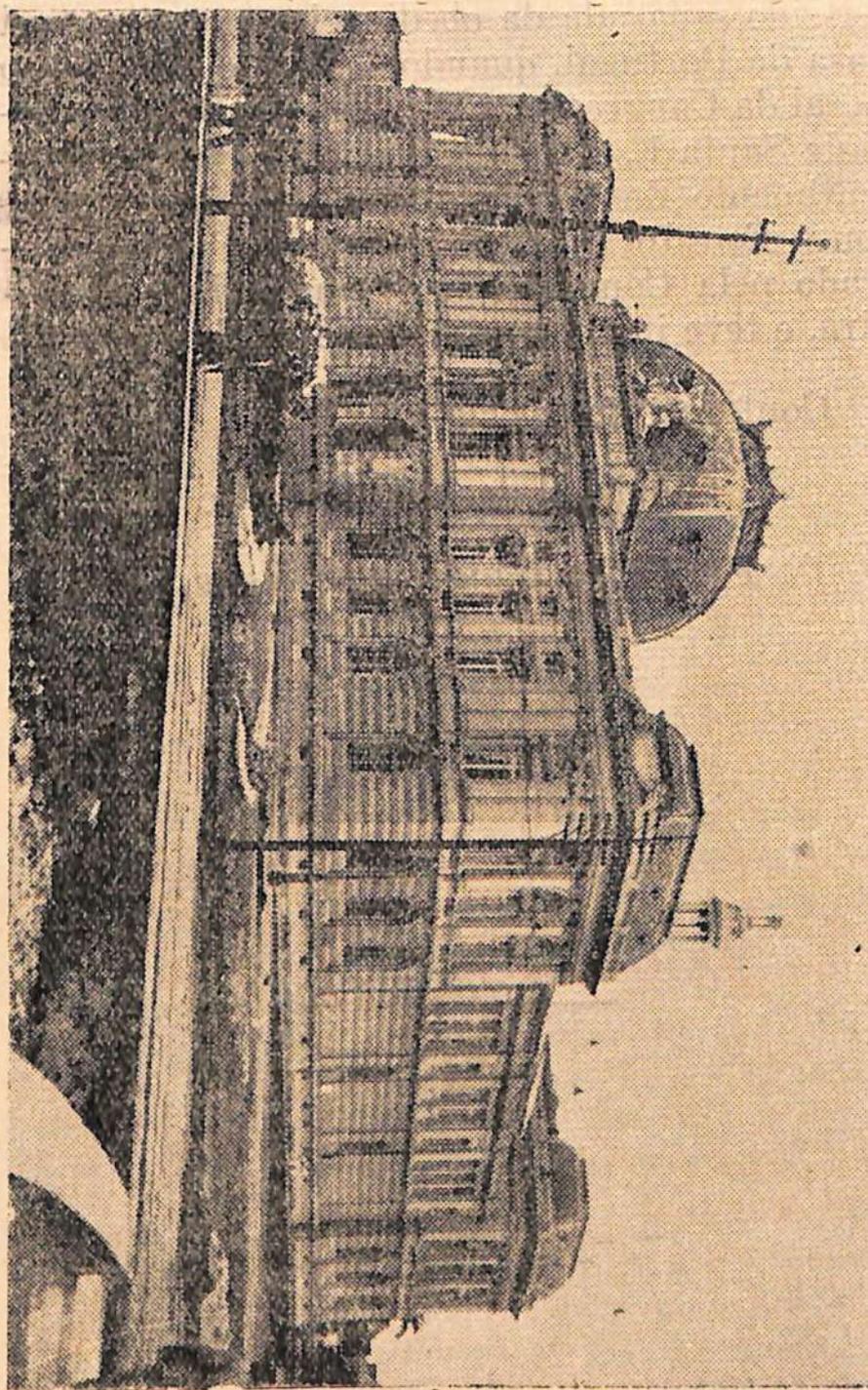
ver sido separada da obediencia que a ligava á Casa de Portugal, quando foi eleito o primeiro Geral da Congregação Brasileira o Dr. Fr. José de Santa Escolastica, é que elle pediu o consentimento do Capitulo, que unanime approvou. Este foi o primeiro Capitulo Geral celebrado pela Congregação Benedictina Brasileira, e teve inicio no dia 17 de Junho de 1829.

Confere com o original.

Olinda, 6 de Novembro de 1922.

Fr. Pedro Bandeira de Mello, O. S. B.





Faculdade de Direito do Recife.—Edifício elegantemente construído e situado na Praça Adolpho Cirne.